

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANA PAULA MARTINS SANTOS, BRUNA FIGUEREDO OLIVEIRA

Agravamento da Questão Social na Hegemonia Capitalista, e os Desafios da Prática Profissional do Assistente Social

Resumo

O modo de produção capitalista é desigual e hierárquico, enfatizando concentração de renda para poucos e pobreza para muitos. É neste contexto de desigualdades que a questão social se agrava e os profissionais do serviço social são desafiados a desvendarem a gênese destes problemas em um contexto de crescente globalização. O presente trabalho tem a finalidade de relacionar os desafios do trabalho deste profissional frente à exacerbação da desigualdade entre as classes sociais, que cobram deste profissional novas mediações e adoção de posturas críticas que decifre sua realidade e desta forma apresente intervenções eficazes.

Palavras-chaves: desigualdade; questão social; assistente social.

Introdução

Segundo Yamamoto (2007) o Serviço Social é uma profissão que tem como objeto de trabalho a questão social, é sobre ela que este profissional deverá intervir sobre suas diversas expressões que estão se agravando em uma conjuntura de crescente desenvolvimento capitalista que contrasta cada vez mais diferenças. É importante entender a questão social como ainda segundo a autora (2007, p.27) “o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. Todos nós produzimos algo que é vendido e retornado para cada um em uma proporção muitas vezes injusta, tal distribuição segue uma lógica de mercado e investimentos capitalistas que por vezes não beneficia o trabalhador e sim quem detém os meios de produção. O trabalhador desta forma se perde no seu próprio trabalho e não é valorizado dispondo de rendas insuficientes para sua sobrevivência o que se torna um problema social. A situação se torna mais complicada quando não se tem lugar para o indivíduo vender sua força de trabalho e garantir seu sustento, se agravando desta forma problemas sociais que atingem direto e indiretamente este indivíduo. O que requer intervenção cada vez mais planejada, recriada e dinâmica que apresente encaminhamentos efetivos segundo cada realidade apresentada ao assistente social. Se pensarmos o trabalho do assistente social ainda segundo Yamamoto (2007) em seus derivados meios sendo eles de intervenção, gestão, elaboração de políticas públicas, e viabilizador de direitos, o que muda diretamente sua prática profissional? Seria a capacidade deste profissional de desvendar a gênese das desigualdades sociais do contexto em que ele se insere. Se este profissional apenas executar trabalhos que são repassados como em um manual sem a devida interpretação da realidade e do contexto macrosocial e não somente micro do usuário que solicita seu serviço recorrendo sempre ao imediatismo o problema é amenizado e não resolvido ou devidamente encaminhado às soluções solicitadas. Porém este mesmo profissional além deste desafio se vê também ameaçado pela lógica capitalista que não visa igualdade ou que todos tenham as mesmas condições de garantirem suas necessidades mínimas ele então terá que apresentar mediações para dois públicos sejam eles de quem ele atende ou de quem o contrata. Para Netto (1996, p.13) “não há dúvidas em relacionar o aparecimento do serviço social com as mazelas próprias à ordem burguesa, com as sequelas necessárias dos processos que compõem na constituição e no envolver do capitalismo”, ou seja, o serviço social surge para responder as mazelas do capitalismo e ainda hoje é desafiado na hegemonia capitalista para apresentar mediações nas diversas expressões da questão social. Sendo para este profissional um desafio constante e também o objetivo de análise do presente resumo.

Material e métodos:

Trata-se do estudo baseado nos livros “Capitalismo Monopolista e Serviço Social” e “Serviço Social e Contemporaneidade: trabalho e formação profissional” dos respectivos autores José Paulo Netto e Marilda Villela de Yamamoto que trabalham o conceito e discussão à respeito da questão social, os desafios da prática deste profissional na hegemonia capitalista, suas intervenções, a importância de um posicionamento crítico e práticas inovadoras que não apenas executem funções pré-estabelecidas. E também situa a profissão no contexto capitalista em suas diversas fases sendo produto de suas contradições.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e discussão:

O tempo presente nos coloca crises que afetam diretamente as possibilidades de trabalho e de se obter meios de sobrevivência. Sendo ele segundo Yamamoto (2007, p.18)

[...] contexto da globalização mundial sobre a hegemonia do grande capital financeiro, da aliança entre o capital bancário e o capital industrial, que se testemunha a revolução técnico científica de base microeletrônica, instaurando novos padrões de produzir e de gerir o trabalho. Ao mesmo tempo, reduz-se a demanda de trabalho, amplia-se a população sobrando para as necessidades médias do próprio capital, fazendo crescer a exclusão social, econômica, política, cultural de homens, jovens, crianças, mulheres das classes subalternas, hoje alvo da violência institucionalizada.

Temos então consequências do desenvolvimento capitalista, sendo o agravamento das expressões da questão social. Quando se reduz ofertas de trabalhos, e se burocratiza cada vez mais acesso aos direitos e benefícios sociais em um contexto de globalização que enfatiza cada vez mais concentração de renda e desigualdades. Deste modo, o profissional que trabalha com viabilização de direitos e acesso às políticas sociais se veem desafiados a proporem mediações entre duas esferas sendo elas a esfera de quem contrata o assistente social com esta visão capitalista de obtenção de lucros e a esfera de quem ele presta seus serviços sendo ela a de seus usuários. A postura crítica do assistente social requer ainda segundo Yamamoto (2007, p.20) “desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano”. Sendo assim, é preciso propor novos meios que muitas vezes caminham contra a ordem do atual sistema o que ameaça a manutenção do emprego deste profissional. Porque muitas vezes o lugar do assistente social em seu meio profissional ainda cobra manutenção da ordem e não transformação e acessibilidade de condições essenciais de dignidade humana. Tais práticas seguem um caminho que vão de encontro à manutenção da ordem vigente por não causar transformação e sim abrandamento de problemas que decorrem da alta globalização e desenvolvimento capitalista que não visa equidade ou igualdade e sim hierarquização. A questão social sempre esteve ligada ao trabalho deste profissional onde nas palavras de Netto (1996, p.14) “parece claro que esta indicação é absolutamente indispensável para mapear a contextualidade histórica social que torna possível a emergência do Serviço Social como profissão”. Já que antes suas práticas eram filantrópicas e associadas a caridade sem uma visão de transformação chega a um contexto que não mais dá conta de responder as suas demandas e o Estado então reconhece o Serviço Social como profissão para atender as crescentes desigualdades geradas pelo modo de produção capitalista em suas diversas fases. Desta forma, torna-se necessário, portanto novas mediações segundo Yamamoto (2007, p.48) “e não apenas se aprisionar à uma visão rotineira e burocrática do papel do assistente social”. Alterando-se assim as exigências para este profissional em um contexto de globalização, profissional este que seja crítico inovador, capaz de propor intervenções eficazes para cada atendimento solicitado. A dificuldade, no entanto se nota nas práticas ainda conservadoras de diversos profissionais que não contam ainda com uma autonomia de seus atos e são forçados a realizarem intervenções pré-estabelecidas que beneficiem sempre o lado de quem contrata este profissional com interesses de lucro e amenização de conflitos. Onde se propor ou realizar outros procedimentos que visem mudanças decorrem no risco deste profissional perder seu emprego para outro assistente social. Ou ainda o assistente social não teve uma formação que despertasse nele um senso crítico de transformação da realidade de quem ele atende. Enfim torna-se necessário um profissional atento às novas mudanças do sistema vigente atento às expressões da questão social que aparecem de forma camuflada. Um profissional que intervenha e proponha alternativas para melhorias do acesso aos direitos e condições mínimas de sobrevivência de cada pessoa que solicita seu serviço.

Conclusão

O assistente social tem em sua trajetória profissional diversos desafios, e um deles é saber buscar ações que vão além de algo emergencial em seu cotidiano nas constantes rotinas de atendimentos que na maioria das vezes são previsíveis. Sendo desta forma apenas um profissional que busca resolver algo de imediato sem se preocupar com o progresso de suas intervenções não apresentando, contudo soluções de uma forma dinâmica e mediadora.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Sua ação se torna difícil em um contexto de cortes financeiros em políticas e benefícios sociais, tornando estes serviços cada vez mais seletivos e burocráticos. E muitas vezes este profissional por insegurança apenas reproduz o que é passado para si por algum superior em seu meio profissional reproduzindo desta forma práticas amenizadoras e conservadoras que respondem ao imediatismo, mas não consideram um contexto maior devido à instabilidade de seu emprego ou por não contar com uma formação crítica que o aperfeiçoasse aos novos tempos. O profissional que trabalha neste meio levando em conta o que foi apresentado, carece da busca de cada vez mais novas mediações para viabilização de condições mínimas de sobrevivência e direitos de seus usuários. O que se torna desafiador, mas, não impossível quando este profissional se aperfeiçoa cada vez mais em uma formação contínua crítica que se adapte aos novos contextos e disfarces das expressões da questão social e que desvende as inúmeras faces das expressões da questão social aplicando a teoria no seu fazer profissional e apresentando mediações eficazes para as diversas realidades que são apresentadas a este profissional.

REFERÊNCIAS:

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 22^o edição. São Paulo. Editora Cortez. P.17-52.2007.

NETTO, José Paulo. Capitalismo monopolista e Serviço Social. 2^o edição. São Paulo. Editora Cortez. P. 13-19. 1996